

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA
EMPRESA DE MATERIAIS HIDRÁULICOS DA REGIÃO
CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Talita Gonçalves Posser (UFSM)
Rafaela Butzke Geloch (UFSM)
Gisielle da Silva Costa Oliveira (UFSM)
Cláudia de Freitas Michelin (UFSM)

RESUMO

A contabilidade auxilia a tomada de decisões, pois fornece o máximo de informações, registra todas as movimentações mensuráveis monetariamente, e entrega aos interessados na situação da empresa em forma de relatórios (MARTINS, 2018). Diante a importância das informações fornecidas pela análise das demonstrações contábeis para subsidiar os administradores no processo de formulação de estratégias da empresa e na tomada de decisão, o presente estudo tem por objetivo analisar a situação financeira e econômica de uma empresa de materiais hidráulicos da região central do Rio Grande do Sul com base nas informações contidas no Balanço Patrimonial (BP) e no Demonstrativo do Resultado (DR) dos anos de 2015 e 2016. A pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, com a adoção de pesquisa bibliográfica e documental para a coleta de dados e a análise foi realizada com base em livros, legislações e Demonstrações Contábeis da empresa. Em uma análise geral, a empresa é bem estruturada, atua a um bom tempo no mercado e vem buscando melhorar seus resultados. Considerando o contexto econômico do período analisado e os resultados obtidos pela empresa nos anos de 2015 e 2016, a apuração foi positiva, o que demonstra que a empresa de materiais hidráulicos buscou na crise seu crescimento.

1 INTRODUÇÃO

Com um cenário econômico-financeiro que se renova constantemente com o passar dos anos, a realidade mercadológica das empresas está consequentemente criando novas necessidades em relação ao sistema de gestão utilizado pelas organizações, bem como a maneira em que utilizam e interpretam as informações geradas pela Contabilidade (SALVADOR, 2011).

A Contabilidade é uma ciência de natureza social quanto às finalidades, pois possibilita um conhecimento das configurações de rentabilidade e financeiras, assim como auxilia o aumento da riqueza da empresa. É parcialmente social, como metodologia, em seus critérios valorativos, que descendem do ambiente econômico e social em que a empresa se encontra. É quantitativa, em sua forma de materialização na equação patrimonial básica: a igualdade entre Ativo e Passivo (ALMEIDA, 2018; RIBEIRO, 2017).

Para Martins (2018) a contabilidade auxilia a tomada de decisões, pois fornece o máximo de informações, registra todas as movimentações mensuráveis monetariamente, e entrega aos interessados na situação da empresa em forma de relatórios, que por sua vez analisam os resultados obtidos e as causas, e a partir dessas informações, tomam-se decisões em relação ao futuro.

Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a Lei nº 6.404 de 1976, alterada pela Lei nº 11.638 de 2007, existem demonstrações contábeis obrigatórias e essa obrigatoriedade depende da estrutura, porte, faturamento e valor do patrimônio líquido da empresa. Segundo a referida lei, essas demonstrações obrigatórias devem vir acompanhadas de notas explicativas e elaboradas no final de cada exercício social. Dentro do rol de demonstrações contábeis, conhecidas também como demonstrações financeiras, destaca-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado que são obrigatórias para qualquer tipo de empresa independente das especificações descritas anteriormente, logo o foco deste estudo recai para essas duas demonstrações.

Com base nos resultados levantados pela Análise das Demonstrações Contábeis, os gestores têm uma visão melhor sobre a situação e evolução financeira da empresa, e até mesmo a sua posição no mercado em relação aos seus concorrentes, quando comparados seus índices com os de outras empresas. Com estas informações, os gestores possuem uma base mais estruturada para tomar decisões a respeito do futuro da empresa, tornando-as mais eficazes (SALVADOR, 2011).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar a situação financeira e econômica de uma empresa de materiais hidráulicos da região central do Rio Grande do Sul com base nas informações contidas no Balanço Patrimonial (BP) e no Demonstrativo do Resultado (DR) dos anos de 2015 e 2016. Com a finalidade de alcançar o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as fases subsequentes, os objetivos específicos são quantificar os índices de liquidez da empresa, apresentar os índices de estrutura de capital, levantar quais os valores referentes aos índices de rentabilidade dos exercícios sociais analisados e, verificar qual a situação econômica e financeira da empresa nos períodos estudados.

O trabalho justifica-se pela importância das informações fornecidas pela análise das demonstrações contábeis para subsidiar os administradores no processo de formulação de estratégias da empresa e na tomada de decisão (MATARAZZO, 2010). Assim, expressa resultados aos quais as empresas necessitam para obter dados específicos que auxiliem seus gestores, onde dados de exercícios passados podem ser analisados, comparados e interpretados

a valores atuais, possibilitando a identificação dos pontos negativos, para que assim ocorra um planejamento empresarial que os reverta em aspectos positivos para a organização.

Posto isso, o presente trabalho está dividido em cinco partes. A primeira parte corresponde à introdução e contextualização do tema proposto, o problema de pesquisa, seus objetivos e a justificativa do estudo. Na segunda parte faz-se uma breve apresentação das temáticas sobre a análise dos demonstrativos contábeis através de índice e os índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Na terceira parte, aborda-se o método proposto para desenvolver a pesquisa. Na quarta parte apresenta-se os resultados e na quinta parte as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para embasar a proposta deste estudo, esta seção apresenta a pesquisa realizada na literatura acerca dos a análise dos demonstrativos contábeis através de índice e os índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS ATRAVÉS DE ÍNDICES

As Demonstrações Contábeis são relatórios em que mostram a situação da empresa em determinado momento, com o intuito de fornecer informações a respeito da situação em que a empresa se encontra. Segundo Marion (2012), o relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade com o objetivo de relatar aos usuários os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período.

De forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa busca-se relacionar elementos afins das demonstrações contábeis, relacionando as contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital (ASSAF NETO, 2015).

A análise das demonstrações financeiras pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica e ser realizada através das análises de índices. De acordo com Gitman (2010) a análise de índices envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para compreender, analisar e monitorar o desempenho da empresa, sendo que a Demonstração de Resultado (DR) e o Balanço Patrimonial (BP) são os demonstrativos fundamentais para a análise.

Para Matarazzo (2010) índice é a relação entre um grupo de contas das demonstrações financeiras que busca informar sobre a situação econômica e financeira da empresa, sendo que os índices é a técnica de análise mais empregada e fornece ampla visão da situação econômica ou financeira da empresa. No Quadro 1, o apresenta-se um resumo dos índices econômicos e financeiros conforme o autor.

Quadro 1 – Índices Econômicos e Financeiros

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
Estrutura de Capital			
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de Capital Próprio	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações Composição do Endividamento em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido (PL)	$\frac{\text{Ativo não – circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido	Quanto menor, melhor.
Liquidez			
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{ANC}}{\text{PC} + \text{PNC}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade			
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Conforme exposto no Quadro 1, os principais índices podem ser utilizados para realizar a análise de balanços englobam os índices para análise financeira como os Índices de Estrutura

de Capital e os Índices de Liquidez e, para avaliar a situação econômica de uma empresa, têm-se os Índices de Rentabilidade.

De acordo Iudícibus (2010) a análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado de quocientes, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço e da Demonstração dos Resultados. Assim, os indicadores econômico-financeiros são a base para a análise do Balanço e DR de uma empresa, e por este motivo serão os norteadores deste estudo.

A seguir apresenta-se os principais índices que nortearam esta pesquisa, sendo fundamentais para a análise das demonstrações contábeis das empresas selecionadas para o estudo.

2.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Segundo Marion (2012) os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Dessa forma os indicadores de liquidez exprimem uma posição financeira da empresa em um dado momento de tempo.

Gittman (2010) afirma que os índices de Liquidez indicam a capacidade da empresa de cumprir as obrigações de curto prazo à medida que elas vencem que este conceito ainda pode ser estendido, levando em consideração que a palavra liquidez é utilizada para caracterizar tipos de investimentos que podem ser liquidados imediatamente.

Para Marion (2010), o índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da entidade a longo prazo, ao considerar tudo o que ela converterá em dinheiro com tudo o que foi assumido como dívida. Na visão de Hoji (2010) esse índice representa a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas a longo prazo. Se o resultado do índice for superior a R\$1,00 significa que ela possui bens e direitos suficientes para liquidar seus compromissos financeiros. Porém se der menor do que R\$1,00, a empresa apresenta problemas financeiros no curto prazo. A mistura de valores correntes de diversas datas é um problema encontrado nesse índice.

Conforme Iudícibus (2009), o índice de liquidez corrente é considerado o melhor indicador de liquidez da organização, e por isso o mais amplamente divulgado. O autor relaciona “quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação as dívidas de curto prazo” (IUDÍCIBUS, 2009). Nesse índice deve-se tomar cuidado em relação a prazos dos vencimentos das contas a receber e a pagar, pois se existem muitas dívidas a serem pagas em curto prazo a empresa deve tomar providências para lucrar em curto prazo também, para que consiga cumprir com suas obrigações. No caso, separa cada R\$1,00 de exigibilidade a empresa tem R\$2,00 de recursos imediatos para liquidar com seus compromissos financeiros, indicando que seu Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, além de cumprir com suas obrigações, a empresa tem uma folga de R\$1,00.

O índice de liquidez seca relaciona-se diretamente com o de liquidez corrente. Segundo Silva (2010), este índice é interessante quando se quer avaliar a capacidade de pagamento da empresa nas ocasiões em que a mesma apresenta giro baixo de estoques, podendo refletir uma gestão falha sobre o volume de compras de materiais. Elimina-se do cálculo os estoques do valor total do ativo circulante. Para Reis (2009) o objetivo do quociente de Liquidez Seca é quando a empresa não tem elementos para calcular a rotação dos estoques, e quando fica difícil a construção de valores para conversão em moeda. Esse fato ocorre quando a empresa vende

mais em algumas épocas do ano (sazonalidade), possui problemas com o mercado econômico ocasionando queda nas vendas, com isso as rotações dos estoques se tornam lentas.

2.3 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

De acordo com Silva (2008) a composição da estrutura de capital de uma empresa se deve a fontes de financiamentos utilizados, os fundos aplicados vêm dos proprietários da organização ou de terceiros e ambos esperam retorno sobre o valor fornecido, onde esse retorno aos sócios ocorre através de dividendos ou distribuição de lucros e valorização da empresa.

Para Matarazzo (2010) esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos. São quatro tipos de índices desse grupo: Participação de capitais de terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não-Correntes.

O quociente de Participação de Capitais de Terceiros expressa em porcentagem quanto é o endividamento da empresa em relação aos fundos totais, ou seja, qual o percentual do ativo total financiado com recursos de terceiros (MEDEIROS et. al, 2012). Ainda segundo os autores, esse percentual não pode ser muito grande, pois aumenta progressivamente duas despesas financeiras, acabando com a rentabilidade da organização. Entretanto, isso dependerá muito da taxa de endividamento comparada com a taxa de retorno ganha pelo giro no ativo dos recursos de terceiros. No caso se a taxa de despesas financeiras sobre o endividamento médio permanecer menor que a taxa de retorno obtida pelo uso dos empréstimos, a participação de capitais de terceiros será favorável para a organização (IUDÍCIBUS, 2009). Representa quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto menor for esse índice de participação de capitais de terceiros, melhor é para a empresa.

O índice de Composição do Endividamento demonstra a composição da dívida em curto ou longo prazo. É importante que a empresa mantenha esse índice baixo, pois o que indica que ela não precisará dispor de muitos recursos no curto prazo e terá tempo para acumulá-lo para pagamento das obrigações adquiridas (MEDEIROS et. al, 2012). De acordo com Begalli e Perez Jr. (2009) esse indicador aritmeticamente deve ficar entre os valores 0 e 1, e afirmam que no Brasil os empresários enfrentam muitas dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se então que a aplicação desses recursos deve ser feita em ativos de rápida recuperação.

A Imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios. O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela suficiente para financiar o Ativo Circulante. Em princípio, o ideal é que as empresas imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios. Assim, não ficarão na dependência de capitais alheios para a movimentação normal de seus negócios (MEDEIROS et. al, 2012).

O índice de Imobilização dos Recursos Não-Correntes, de acordo com Matarazzo (2010), indica que percentuais de Recursos Não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente perfeitamente possível utilizar recursos de Longo Prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado, ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo.

2.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade têm como objetivo demonstrar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos em determinada organização. Para isso, o grupo desses indicadores busca através de análise de demonstrações financeiras, encontrar a taxa de retorno sobre investimentos, retorno sobre vendas e também sobre o capital próprio. Dentro desse contexto, as ferramentas oferecidas pelos índices de Rentabilidade, permitem que empresários e acionistas visualizem a real situação vivenciada pelos investimentos realizados no negócio, além de servirem como ferramenta de controle e comparação (MEDEIROS et. al, 2012). Os indicadores de Rentabilidade que serão retratados nesse trabalho são: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

O Giro do Ativo é considerado de grande relevância por estabelecer relação direta entre as vendas realizadas em um determinado espaço de tempo e os investimentos totais feitos na empresa. Portanto essa ferramenta demonstra o quão eficiente são os recursos aplicados na empresa. De acordo com Matarazzo (2010), o índice de giro do ativo (GA) avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido, representando o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total. Assim, quanto maior for o índice melhor será a situação da organização em termos de eficiência de uso dos recursos aplicados.

O indicador de Margem Líquida tem como função comparar o lucro líquido de uma determinada empresa, em relação às vendas líquidas obtidas no período analisado, gerando o percentual de lucro que a organização obteve em relação ao seu faturamento. Segundo Silva (2010), a margem líquida representa a lucratividade para uma organização, em relação às vendas líquidas do período. A interpretação desse indicador deve ser feita no sentido de quanto maior melhor, e é importante lembrar que não existe um valor ideal para esse índice, fazendo com que o analista tenha de comparar o valor obtido com a média verificada no segmento ou região onde a organização atua.

A Rentabilidade do Ativo tem o propósito de mensurar a eficiência da organização em gerar ganhos com seus investimentos totais, revelando o potencial de geração de lucros por parte da empresa, mostrando quanto a organização obteve de Lucro Líquido para cada real de investimentos oriundos de capitais próprios ou de terceiros. Este índice relaciona diretamente o Giro do Ativo com a Margem Líquida, e sua interpretação deve ser feita no sentido de quanto maior melhor (MEDEIROS et. al, 2012). Dessa forma, existem casos em que um volume de vendas alto pode não ser sinônimo de lucratividade, e também em algumas situações um baixo volume de vendas não significa prejuízo certo, vai depender da estratégia adotada pela empresa, e em algumas situações, reduzir o volume de vendas significa reduzir gastos.

Por fim, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido demonstra a rentabilidade dos recursos próprios aplicados pelos sócios/acionistas na empresa. Segundo Santos e Barros (2013) este quociente é o que mais costuma despertar o interesse dos investidores, pois reflete o rendimento do capital aplicado por eles na empresa. Indica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Quanto maior for o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido, melhor é para a empresa.

3 METODOLOGIA

Com base nos parâmetros metodológicos e alinhado com o objetivo de analisar a situação financeira e econômica de uma empresa de materiais hidráulicos da região central do Rio Grande do Sul com base nas informações contidas no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo do Resultado dos anos de 2015 e 2016 a presente pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos para coleta de dados utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (2010), o objetivo da pesquisa bibliográfica é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. Já a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, tendo em vista que os dois tipos de pesquisa utilizam dados já existentes, porém a diferença está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica é baseada em obras de autores para um público específico, a pesquisa documental é baseada em documentos elaborados para diversos fins (GIL, 2010). Vergara (2013) destaca como principais documentos utilizados: balancetes, ofícios, memorandos, entre outros.

A análise foi realizada com base em livros, legislações e Demonstrações Contábeis da empresa. Para alcançar o objetivo do estudo, aplicaram-se no BP e DR as fórmulas referenciadas no embasamento teórico, anteriormente exposto, a fim de se determinar as informações acerca da situação financeira e econômica da empresa em estudo.

Julgou-se conveniente não divulgar a razão social da empresa em análise. A mesma, atualmente, tem seu quadro societário composto por dois sócios, e seu quadro funcional apresenta nove empregados, possuindo duas unidades em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. Enquadra-se no SIMPLES Nacional, e já está consolidada no mercado local, com 23 (vinte e três) anos de existência e em grande ascensão no seu ramo.

4 RESULTADOS

Na sequência, apresentam-se os resultados das análises realizadas nas demonstrações (BP e DR) da empresa, onde o período de estudo compreende dois ciclos, ou seja, os anos de 2015 e 2016 respectivamente. As Demonstrações Contábeis da empresa de materiais hidráulicos da região central do Rio Grande do Sul foram analisadas através dos indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital.

4.1 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

No ano de 2015 a empresa de materiais hidráulicos foco do deste estudo apresentou o resultado de R\$812.834,94 em seu Balanço Patrimonial e o Lucro Líquido do Exercício foi de R\$283.480,74. Já no ano de 2016 o resultado do Balanço Patrimonial foi de R\$967.021,27 e o Lucro do Exercício foi de R\$392.603,26. A partir dos dados contidos no Balanço Patrimonial, constam na Tabela 1 os resultados da análise através dos Índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

Tabela 1 – Resultados da análise através dos Índices de Liquidez

Índice	2015	2016
Liquidez Geral	3,09	4,39
Liquidez Corrente	3,09	4,39
Liquidez Seca	1,29	0,90

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 os índices de liquidez, considerando que a Liquidez Geral foi calculada mesmo não sendo considerado com o realizável e exigível a longo prazo por ser uma empresa pequena e não obter estes dados. Interpretando os índices, percebe-se que no ano de 2015 a cada R\$ 1,00 de dívida total a empresa tem R\$3,09 para quitá-las, apresentando uma folga financeira e no ano de 2016 R\$4,39, ou seja, a empresa consegue cumprir com seus compromissos financeiros com condições satisfatórias, pois possui condições para isso com base na análise de seu ativo circulante.

Com relação a Liquidez Corrente observa-se que em ambos os anos o índice foi superior à R\$ 1,00, sendo o ativo circulante maior que o passivo circulante, o que significa que os investimentos de ativo circulante são suficientes para cobrir dívidas de curto prazo. Nota-se um aumento significativo de R\$1,30 na Liquidez Corrente da empresa, o que é resultado do aumento do ativo circulante, em contrapartida de uma diminuição do passivo circulante.

Quanto a Liquidez Seca, conforme os resultados da empresa, apesar de o passivo circulante ser menor no ano de 2016 do que em 2015, houve um decréscimo no índice de Liquidez Seca da empresa, passando de 1,29 para 0,90, que pode ser justificado pelo aumento de aproximadamente 59% do valor dos estoques no ano de 2016.

Apresentados os resultados da análise através dos Índices de Liquidez dos anos de 2015 e 2016 constata-se que os resultados foram favoráveis, já que a empresa apresentou crescimento e com uma situação financeira de curto prazo e longo prazo estável, o que possibilita o cumprimento de suas obrigações.

4.2 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Gitman (2010) diz que há inúmeras medidas de rentabilidade para uma empresa, dessa maneira devem-se avaliar os lucros que a mesma obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. A empresa deve ter lucro, pois se não tiver ela não atrairá capital externo. Na Tabela 2 são apresentados os resultados da análise através do Índice de Rentabilidade.

Tabela 2 – Resultados da análise através do Índice de Rentabilidade

Índice	2015	2016
Giro do Ativo	R\$1,47	R\$1,51
Margem Líquida	23,70%	26,96%
Rentabilidade do Ativo	34,88%	40,60%
Rentabilidade do PL	47,57%	50,49%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2 exibe-se os índices de rentabilidade dos anos de 2015 e 2016. O Giro do Ativo no ano de 2015 foi de R\$1,47 e no ano 2016 foi de R\$1,51, portanto, para cada R\$1,00 investido houve o retorno de R\$1,47 e R\$1,51 respectivamente. Esse resultado exprime que em ambos os anos a empresa obteve um aumento em seus investimentos com um retorno favorável.

Referente a Margem Líquida, Matarazzo (2010) explica que com este cálculo descobre-se que a cada R\$100,00 vendidos quanto a empresa obtém de lucro. Sendo assim no ano de 2015 o índice foi de 23,70% e no ano de 2016 de 26,96%, observando assim o aumento percentual dos índices no comparativo dos anos analisados, sendo isso responsável pelo aumento de volume tanto de lucro líquido quanto de vendas de um ano para outro, considerando que a tendência é aumentar mais ainda ao longo dos próximos anos.

Referente a Rentabilidade de Ativo a avaliação é quanto a empresa obteve de lucro líquido a cada R\$ 100,00 de investimento total, no ano de 2015 obteve 34,88 % e 2016 foi de 40,60 % de um ano para outro teve aumento, sendo considerado satisfatório entendendo que houve um maior investimento em ativos por parte da empresa explicando assim sua avaliação positiva.

O resultado da avaliação do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Nos dois anos analisados o aumento foi de 2,92%, indicando que o capital da empresa está crescendo e que os investidores estão tendo um maior retorno sobre o investimento. Em um apanhado geral, referente a rentabilidade da empresa de materiais hidráulicos a maioria os índices apresentaram aumentos, ainda que baixo indicam que a empresa tem potencial de crescimento, já que a lucratividade e o retorno não está sendo tão significativo quanto os investidores esperavam.

4.3 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

A estrutura de capital explica como uma empresa financia suas operações e o seu crescimento, utilizando diversas fontes de recursos. A gestão manipula sua estrutura de capital de forma a reduzir os custos dos recursos e maximizar o valor da empresa (RAHMANI; AKBARI, 2013).

Tabela 3 – Resultados da análise através do Índice de estrutura de capital

Índice	2015	2016
Participação de Capitais de Terceiros	10,80 %	0%
Composição do Endividamento	336,87 %	0%
Imobilização do Patrimônio Líquido	23,88 %	17,41 %

Fonte: Dados da pesquisa.

Através da Tabela 3, é possível perceber os resultados obtidos pelos índices de estrutura de capital. O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona as grandes fontes de recursos da empresa, que são capitais próprios e capitais de terceiros, indicando a dependência e risco, por usar recursos que não são da empresa. Para a obtenção de lucro é vantajoso usar recursos de terceiros, mas para a análise econômica e financeira é desfavorável porque a empresa pode ficar endividada por usar capital de terceiros. A Participação de Capital de Terceiros no ano de 2015 teve como resultado 10,80% e no ano de 2016 não foi possível calcular, pois a empresa não utilizou capital de terceiros para financiar suas atividades. Essa é uma das características que podem inviabilizar uma análise completa e precisa das demonstrações contábeis, pois em empresas de pequeno porte algumas informações são inexistentes.

Referente à Composição de Endividamento, no ano de 2015 o índice foi de 336,87%, isso representa uma situação favorável para o mesmo, pois dívidas de curto prazo precisam de recursos disponíveis hoje, diferente das dívidas de longo prazo, que a empresa tem mais tempo de gerar lucro.

A análise do índice de Imobilização do Patrimônio Líquido para o ano de 2015 foi de 23,88 % e em 2016 houve uma diminuição para 17,41 %. A respeito deste índice, o resultado deve ser o menor possível, pois isso representa que quanto mais à empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios serão aplicados no Ativo Circulante, aumentando assim a dependência nos recursos de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. Na verdade, o ideal seria a empresa apresentar uma parcela suficiente de Patrimônio Líquido para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar, gerando uma liberdade financeira favorável para vender e comprar sem se preocupar tanto com os bancos.

Já na imobilização dos recursos não correntes a empresa não tem dados referente ao exigível a longo prazo, logo os resultados são iguais ao índice de imobilização do Patrimônio Líquido. Os recursos não correntes representam o que a empresa aplicou no ativo permanente, quanto menor for o índice de imobilização dos recursos não-correntes, melhor é para a empresa.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar a situação financeira e econômica de uma empresa de materiais hidráulicos da região central do Rio Grande do Sul com base nas informações contidas no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo do Resultado dos anos de 2015 e 2016. Em uma análise geral, a empresa é bem estruturada, atua a um bom tempo no mercado e vem buscando melhorar seus resultados. Considerando o contexto econômico do período analisado e os resultados obtidos pela empresa nos anos de 2015 e 2016, a apuração foi

positiva, o que demonstra que a empresa de materiais hidráulicos buscou na crise seu crescimento.

Vale destacar o indicador de Liquidez Seca que no ano de 2015 teve um decréscimo, em consequência do aumento no valor do estoque como resultado para o ano de 2016. Também houve um aumento no valor do produto vendido e no investimento em estoque no ano de 2016, ocasionando uma diminuição na rotação do estoque.

A partir dos resultados obtidos, identificou-se que a empresa de materiais hidráulicos aumentou em 59% o investimento em estoques do ano de 2015 para o ano de 2016, em contrapartida, houve um decréscimo no Giro de Estoque. Em tempos de crises e incertezas, manter um estoque mínimo pode ser uma estratégia eficaz para o negócio já que evita produtos parados, previne perdas de produtos por avarias causadas com o tempo, possibilita uma equipe mais enxuta, permite cumprir prazo assim como em estoques maiores além de propiciar à empresa fundos para investimentos voltados para vendas e produtividade.

Diante disso, a análise de indicadores é de grande valia para a gestão da empresa, fornecendo subsídios para analisar e mudar o que for necessário e auxiliar na tomada de decisão. Por fim, como limitações e indicações para estudos futuros, sugere-se fazer análises do Balanço Patrimonial e das Demonstrações de Resultados com mais exercícios, além de realizar análises comparativas com outras empresas do mesmo segmento.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C. **Curso de Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acessado em: 21 de junho de 2019.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. et al. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 ed. SP: Atlas, 2018.

MEDEIROS et. al. **Análise nos Demonstrativos Contábeis através de Índices Financeiros e Econômicos: O Caso de um Escritório de Advocacia**. X Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2012.

RAHMANL S.; AKBARI, M. A. Impact of firm size and capital structure on earnings management: evidence from Iran. **World of Sciences Journal**, v. 1, n. 17, p. 59-71, 2013.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O.M. **Contabilidade básica**. 30 Ed. São Paulo, Saraiva, 2017.

SALVADOR, C.S. **A análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para o gestor no momento da tomada de decisões em uma empresa do setor vinícola de Flores da Cunha – RS**. 2011. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul., Caxias do Sul, 2011.

SANTOS, C. BARROS, S. F. **Curso estrutura e análise de balanços**. São Paulo: IOB Thomson, 2013.

SILVA, A.A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.